

Classe C ganha acesso em 2020

Metade da população de classe C terá acesso à internet em 2020, sendo que 60% das conexões da classe C serão de internet rápida em 2020, segundo pesquisa realizada pelo Programa de Estudos do Futuro da Fundação Instituto de Administração (Profuturo/FIA), sobre o futuro da banda larga nos próximos dez anos no país.

O levantamento indicou que, em 2008, apenas 7% das conexões desse segmento era do tipo banda larga.

Além da classe C, outras esferas também terão grande aumento na utilização dessa tecnologia.

Na classe A, em 2008, 64% das conexões de internet eram por meio de banda larga, porém, em 2020, a projeção é de que esse índice suba para 99%. Na classe B, as conexões saltarão de 26%, em 2008, para 90% em 2020; e as classes D e E passarão de 1%, em 2008, para 25% em 2020.

Dessa forma, a tecnologia que mais terá crescimento no tipo de conexão de internet banda larga até 2020, com 33%, será a "conexão via cabo modem ou wireless (oferecida pelas operadoras de TV por assinatura)", seguida da "conexão via redes WiMAX", com 31%.

Outras tecnologias também figuram entre as que conquistarão fatia maior do mercado como o acesso via 3G/4G (celular) e a conexão por rede elétrica, indicadas, respectivamente, por 17% e 11%.

Considerando especificamente o acesso das classes C, D e E à internet banda larga, o estudo destaca que o principal meio para navegação na web até 2020 será a ADSL (oferecida pelas operadoras de telefonia fixa, por cabos telefônicos), pois será a opção com menores custos e maior viabilidade financeira, dado que outras tecnologias, como a TV a cabo, não conseguem alcançar os locais onde moram as pessoas destas classes sociais.

Para o professor James Wright, coordenador do Profuturo e um dos autores da pesquisa, dois fatores de destaque serão responsáveis pelo crescimento desse tipo de conexão no país.

O menor custo da banda larga, impulsionado pelo Plano Nacional de Banda Larga, em que o preço anunciado pelo governo deve custar em torno de R\$ 25 e R\$ 35, e o incentivo para a compra de computadores terão caráter determinante para essa expansão.

Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 abr. 2010, Economia, p. A17.